



## **ENFERMEIRO COMO EDUCADOR DA POPULAÇÃO PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE.**

Izabel Cristina Palmeira Belarmino (1); Mailson Alagoneis Barbosa de Brito (2); Eduardo Antonio Costa Silva (3); Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda (4)

- (1) *União de Ensino Superior de Campina Grande*, [izapalmeira@hotmail.com](mailto:izapalmeira@hotmail.com)  
(2) *União de Ensino Superior de Campina Grande*, [britto.mailsontrovao27@gmail.com](mailto:britto.mailsontrovao27@gmail.com)  
(3) *União de Ensino Superior de Campina Grande*, [eduardoacsilva@yahoo.com.br](mailto:eduardoacsilva@yahoo.com.br)  
(4) *União de Ensino Superior de Campina Grande*, [larissamariz@gmail.com](mailto:larissamariz@gmail.com)

### **Introdução**

Segundo o artigo 1º do capítulo 1 da resolução COFEN nº 240/2000, “a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade” e ainda que o enfermeiro é responsável por proporcionar proteção, promoção e reabilitação das pessoas, e a realização de diversos procedimentos. Ele é o profissional que dentro da promoção e proteção da saúde, realiza orientações, prescreve os cuidados a serem tomados, promove a prevenção.

Paralelo a isto, a pele é o maior órgão do corpo e está sujeito a sofrer agressões como, por exemplo, as feridas cutâneas, podendo levar à sua incapacidade funcional. (FONTES, 2011). Segundo SILVA 2011, “O tratamento de feridas envolve procedimentos de alta complexidade técnica e o enfermeiro só poderá tomar decisões imediatas se estiver preparado cientificamente”.

A ferida é também um problema socioeconômico e educacional. Seu tratamento consiste em um processo complexo e dinâmico, que depende de avaliações sistematizadas, prescrições distintas de frequência, tipo de curativo ou coberturas, mas principalmente de educação em saúde para que as culturas populares não interfiram nos tratamentos indicados. A evolução da ferida está diretamente relacionada com os fatores intrínsecos do cliente, inclusive seu estado psicológico, pois para a cicatrização das lesões são importantes tanto o estado fisiológico como o emocional. (SILVA, 2011) Por esse motivo, o enfermeiro pode atuar como educador da população a fim de minimizar os danos que a ferida pode acarretar na saúde do cliente de forma mais enfática nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) que é uma das portas de entrada do sistema de saúde (FONTES 2011).

Diante desta problemática e tendo o enfermeiro como o profissional que está diretamente relacionado ao tratamento de feridas, questiona-se: será que o enfermeiro na atenção primária, desenvolve ações de educação em saúde para assistir a pacientes portadores de feridas? Objetiva-se com este trabalho, verificar como os enfermeiros atuam na educação em saúde para assistir aos pacientes portadores de feridas na atenção básica e contribuir para uma melhor compreensão da assistência de enfermagem ao cliente com feridas.

### **Metodologia**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que foi realizada a partir de coletas em artigos científicos, e trabalhos de conclusões de cursos, a partir de bancos de dados como Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Lilacs. Os



critérios de inclusão dos artigos foram: abordar a atuação do enfermeiro na educação em saúde na assistência ao paciente com feridas; ser classificado como original; ter sido publicado entre os anos de 2010 a 2015, estar disponível na íntegra, eletrônica e gratuitamente; estar publicado em português, e estar indexado em uma das bases de dados pesquisadas. Os critérios de exclusão foram: ser classificado como editoriais, cartas ao editor, repetidos em mais de uma base de dados utilizada e que não incluísse o enfermeiro na prática de educação em saúde no cuidado a pacientes com feridas. A busca foi realizada em Agosto de 2017 e utilizou-se como descritores: “cuidado de enfermagem” AND “atenção primária” AND “educação em saúde” AND “feridas” AND “curativo”. Após a leitura dos materiais, as informações foram selecionadas, discutidas, interpretadas e descritas no texto.

### **Resultados e discussão**

Prestar assistência a pacientes portadores de feridas é atualmente um desafio multiprofissional na área da saúde, mas certamente atinge um maior impacto na prática da enfermagem que por sua vez, realiza-o de forma integralizada, considerando o paciente como um ser biopsicossocial e ultrapassando a simples técnica de realizar curativos. (ALMEIDA, 2012).

Há uma dificuldade de organizar e sistematizar a assistência de enfermagem prestada ao paciente portador de ferida, que desfruta dos serviços oferecidos pelas UAPS. Por isso, muitas vezes é relevante elaborar Protocolo de Assistência aos Portadores de Feridas, em prol de minimizar os problemas decorrentes de uma técnica inadequada. O protocolo visa instrumentalizar as ações dos profissionais e sistematizar a assistência a ser prestada ao portador de ferida, além de fornecer subsídios para a implementação deste tratamento e uma oportunidade de ensinar aos pacientes os cuidados que deve se ter com a ferida. (FONTES, 2011)

O tratamento das lesões cutâneas vem sendo um tema destacado em diversos segmentos profissionais da área de saúde no mundo todo. É uma prática milenar que, nos primórdios da civilização, estava intimamente ligada a costumes e hábitos populares e, com o desenrolar da história e o desenvolvimento tecnológico, conquistou sua merecida abordagem científica que contemplem a integralidade do cuidado de enfermagem. (HERMETO, 2015). O enfermeiro nesse contexto é o profissional mais próximo do paciente, capacitado para desmistificar saberes populares que vão contra os saberes científicos nesses casos e que se revelaram ainda presentes na atualidade.

Desse modo, o enfermeiro deve estar preparado para orientar e capacitar técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para prestar uma assistência aos clientes que necessitam de cuidados em relação às feridas apresentadas, livre de risco e na satisfação pessoal daqueles que trabalham nesta assistência. (FONTES, 2011).

Também o cuidado de enfermagem a portadores de feridas precisa contemplar ações voltadas para as dimensões biológicas, sociais e psicológicas desses



indivíduos, não se restringindo somente a lesão cutânea (BUSANELLO, 2013). Contudo, de acordo com os resultados obtidos, observou-se que os profissionais têm insegurança relacionada às técnicas e procedimentos para o tratamento de feridas, não possuindo um embasamento teórico e científico que condiz com a literatura consultada, o que dificulta o procedimento da técnica, a recuperação do tecido lesionado e o processo de ensino-aprendizagem tanto para pacientes como a equipe de saúde. (CARNEIRO, 2010).

### **Conclusão**

Concluiu-se que para prestar o cuidado aos portadores de feridas na atenção básica, é sem dúvidas um desafio de toda a equipe de enfermagem. O portador de lesões de pele deve ser visto de forma holística, ou seja, em toda sua dimensão, como sendo um ser biopsicossocial e espiritual. Contudo, os saberes populares sobre procedimentos para sarar as feridas ainda são fortes e necessitam de orientação dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado, bem como, orientação dos enfermeiros à técnicos de enfermagem e ACS sobre o saber científico. Isso significar unir o saber popular, que se compromete com a evolução e cicatrização da ferida, ao saber científico.

### **Referencias**

RESOLUÇÃO COFEN 240/2000. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2402000-revogada-pela-resoluco-cofen-3112007\\_4280.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2402000-revogada-pela-resoluco-cofen-3112007_4280.html)

FONTES, Mariana Mara Almeida ; GAMA, Fernanda Nunes. Análise da técnica do curativo no tratamento de feridas em unidades de atenção primária a saúde no Município de Coronel Fabriciano – MG. Disponível em: [https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4\\_2/06-ANALISE-DA-TECNICA-DO-CURATIVO-NO-TRATAMENTO-DE-FERIDAS-EM-UNIDADES-DE-ATENCAO-PRIMARIA-A-SAUDE-NO-MUNICIPIO-DE-CORONEL-FABRICIANO-MG\(FONTES%3BGAMA\).pdf](https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/06-ANALISE-DA-TECNICA-DO-CURATIVO-NO-TRATAMENTO-DE-FERIDAS-EM-UNIDADES-DE-ATENCAO-PRIMARIA-A-SAUDE-NO-MUNICIPIO-DE-CORONEL-FABRICIANO-MG(FONTES%3BGAMA).pdf) Acesso: 21/08/2017.

SILVA, Ana Paula campos Barbosa de. A influencia da alimentação no tratamento de feridas crônicas: atuação do enfermeiro. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4770>. Acesso em 21/08/2017

ALMEIDA, Jakeline Angélica de. Assistência de enfermagem qualificada ao paciente portador de ferida na saúde da família. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4222.pdf>. Acesso: 21/08/2017.

HERMETO, Lina porto. Intervenção sobre feridas crônicas em membro inferior na equipe ação e participação no Município de Delfim Moreira- MG. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/6017>. Acesso: 21/08/2017.

BUSANELLO, Josefine, et al. Assistência de enfermagem a portadores de feridas: tecnologias de cuidado desenvolvidas na atenção primária. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/8532/pdf>

CARNEIRO, Cristiane Mendes, et al. Tratamento de feridas: Assistência de enfermagem nas unidades de atenção primária a saúde. Disponível em: <http://files.enfermagemead.webnode.com/200000008-7e9a87f942/03-tratamento-de-ferias-assitencia-de-enfermagem.pdf>.